

## ÁGUA, UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM UMA TURMA DE 5º ANO

Mariana Cosme Rodrigues<sup>1</sup>  
Juliana Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Orientadora: Cristiane Pessoa<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de compartilhar um relato de experiência vivenciado com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal do Recife, a partir da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica V – Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental B, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com enfoque na temática: “Água, uma questão de sobrevivência”. O problema girou em torno do cuidado e da preservação da água. Para isso, foram abordadas questões referentes à água doce e salgada, ao ciclo da água, como também, ao tratamento da água e do esgoto.

Tivemos como objetivo possibilitar as crianças a refletirem sobre atitudes que desperdiçam e economizam água. Foi pensando nisso que escolhemos o tema Água, para trabalhar na escola, visto que é um espaço para discutir questões políticas, sociais, econômicas e culturais da sociedade.

Para tanto, nas regências realizadas na turma, trabalhamos com as disciplinas de Ciências, Geografia e Matemática, com o intuito de promover uma prática interdisciplinar, mediada pelo diálogo entre as três áreas de conhecimento. Assim, o trabalho desenvolvido perpassou a realização da pesquisa e a intervenção, com o intuito de explorar o espaço da sala de modo a contemplar e aperfeiçoar a caminhada da formação inicial na docência.

Essa interdisciplinaridade compreende o todo como indivisível, que demanda intenção, relação, integração e ato de vontade (FAZENDA, 2001). Nessa perspectiva, Fonseca (2003), chama a nossa atenção para a importância da postura interdisciplinar de cada sujeito, quando, ao se relacionar com o outro, deve-se supor um relacionamento ativo e crítico, para construir um conhecimento apoiado entre diferentes campos do saber.

### METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico se iniciou com a observação de duas aulas na turma pesquisada, com o intuito de identificar os conhecimentos dos estudantes sobre a temática e se esta seria relevante para o trabalho com a turma. Nesta etapa também observamos o espaço educacional, conversamos com a professora regente, o que contribuiu ao longo do processo de escolha do tema, observamos as estratégias didáticas utilizadas pela docente durante as aulas, e iniciamos uma aproximação com os alunos. Essa etapa de observação é imprescindível para a fase seguinte do estágio (regência), uma vez que, oferece melhores condições para escolha do

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, mcr.cosme@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, ferreirajuliana1@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora da Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (Edumatec) e do Departamento de Métodos e Técnicas da UFPE, cristianepessoa74@gmail.com

tema e das estratégias metodológicas, em função das necessidades de aprendizagens e do perfil da turma. Tal exercício metodológico nos levou a refletir sobre os encaminhamentos futuros, conforme retrata Freire (1992):

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (FREIRE, 1992, P.14).

Após as observações das duas aulas, preparamos o material e os planejamentos de cinco aulas, que tiveram as seguintes temáticas: “Onde encontramos a água e qual a sua importância?”; “Ciclo da água”; “Tratamento da água”; “O caminho do esgoto” e, “A água e o corpo humano”. Dando continuidade, realizamos cinco aulas com 4h de duração cada uma, que culminou na concretização não apenas da atividade de estágio, mas na ação reflexiva deste trabalho, na perspectiva de pesquisa-ação, que consiste em uma metodologia em que, os pesquisadores estariam em condição de produzir informações e conhecimentos mais efetivos, para promover transformações dentro do espaço escolar. No presente relato, apresentaremos a experiências das atividades vivenciadas, tendo em vista a delimitação que a prática exige.

## DESENVOLVIMENTO

Os diálogos entre as disciplinas de Ciências, Geografia e Matemática, na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica V – Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental B emergem em uma prática interdisciplinar, extrapolando as fronteiras de um conhecimento único imutável e estático. Sendo assim, a interdisciplinaridade é entendida como uma perspectiva que promove o diálogo de saberes entre diversas áreas de conhecimento, de modo a fortalecer os processos de aprendizagem. Portanto,

o conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p.75).

Em relação às cinco aulas, tivemos uma preocupação relevante aos conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental, para isso, buscamos os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - (BRASIL, 1997), para subsidiar nossas aulas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, P.10).

Os PCN de Matemática têm a finalidade de fornecer elementos para ampliar o debate nacional sobre o ensino dessa área de conhecimento. Por isso, ao trabalhar com o tema Água,

buscou-se explorar a leitura e a construção de gráfico e tabelas, com informações estatísticas, trabalhando atividades que favoreçam a construção e o entendimento do assunto para além da sala de aula.

No ensino de Ciências, os conteúdos escolhidos contribuíram para a construção de conhecimento de mundo e de suas transformações, assim como, para a ampliação das explicações sobre a natureza, utilizando, por exemplo, a temática “o Ciclo da água”.

Sobre a disciplina de Geografia, destacamos a importância de se trabalhar com a distribuição da água doce e salgada nas regiões brasileiras, como também, no mundo. Além de trabalhar, a formação das nuvens no processo do Ciclo da água, como também os seus tipos e características. É importante dizer que a abordagem dos assuntos de Geografia nos PCN, podem favorecer a aprendizagem de conceitos como espaço, paisagem, identidade, diferença e tempo.

Portanto, nesta experiência de estágio, a interdisciplinaridade foi trabalhada com o intuito de utilizar diferentes conhecimentos de áreas diversas, para responder a questões referentes a uma temática específica, a água. É importante que futuros professores, desde a formação inicial, tenham contato com vivências de estágios que favoreçam a problematização, análise e reflexão sobre situações didáticas de ensino de diferentes áreas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao escolher a turma de 5º ano do Ensino Fundamental, sabíamos o quanto seria desafiador trabalhar com o tema: Água, uma questão de sobrevivência, em uma turma com crianças entre 11 e 12 anos, visto que, é um assunto preocupante em uma perspectiva mundial. Por isso, a motivação de trabalhar com esse tema, foi de oferecer para os alunos, uma visão ampla, porém, adequada a este nível de escolaridade, sobre diversos problemas que o mundo vem enfrentando com relação à falta de água.

Procuramos utilizar práticas educativas que favorecem reflexões sobre o contexto atual, provocando problematizações sobre a sociedade em que os alunos vivem, bem como sobre o cuidado e preservação da água.

Na primeira aula vivenciada, fizemos questionamentos sobre a importância da água para nossas vidas e onde ela está presente. Para isso, fizemos uso de uma dinâmica utilizando garrafas PET de diferentes tamanhos. A maior garrafa, representaria toda a água do mundo; a de menor tamanho, representaria a quantidade de água doce disponível; e utilizamos uma tampa de garrafa, para representar a quantidade de água própria para o consumo. Percebemos que os alunos ficaram impressionados com aquela proporção e então questionamos sobre o que aquilo queria dizer, e tivemos respostas como, “Tia, por isso que dizem que a água está acabando?”. Discutimos também sobre os meios de economizar a água, os reusos que podemos fazer para preservá-la e em quais situações do nosso dia a dia a utilizamos. Sabíamos o quanto aquela discussão seria interessante para refletir nossas práticas cotidianas.

Em outra situação na sala de aula, abordamos o Ciclo da água, em que pudemos discutir e refletir que a água percorre um Ciclo e passa por diversas transformações e mudanças de estados, até voltar para a natureza novamente. Questionamos os alunos quais seriam esses estados físicos em que podemos encontrar a água, e ficamos sem respostas, pois as crianças ficaram sem entender a pergunta. Diante dessa situação, demos um exemplo, utilizando uma garrafa de água que estava em cima da carteira de um aluno, para poder modificar a pergunta. Questionamos o que estaria dentro daquela garrafa, e os alunos responderam, “água no estado líquido”. Então, eles puderam compreender melhor a pergunta e reponderam em seguida, que o gelo é a água no estado sólido. E ao questionar sobre o estado gasoso ou vapor, os alunos demoraram para responder, até que uma aluna levantou a mão e disse: “Tia, quando a panela

*está no fogo e sai aquela fumaça, é vapor né?”*. Com base nesta resposta da aluna, demos outros exemplos do nosso dia a dia que muitas vezes passam despercebidos por nós.

Depois de trabalhar com o Ciclo da água, abordamos o seu tratamento até chegar na torneira de nossas casas. Para isso, utilizamos vídeos da Estação de Tratamento da Água do estado de Pernambuco. Depois, trabalhamos o caminho inverso que a água faz, ao sair das nossas residências, trabalhando o tratamento de esgoto.

Esse assunto foi bastante enriquecedor para os alunos, como também, para nós, alunas de Pedagogia, pois os debates levantados em sala, contribuíram muito para o desenvolvimento das atividades. Muitos alunos não sabiam que existia um tratamento de esgoto e, por conta disso, muitos quiseram participar das aulas, falando de algum esgoto a céu aberto perto da sua casa, ou até mesmo, de quando vai à praia e o esgoto é despejado no mar sem nenhum tratamento.

Para culminar a sequência, os alunos confeccionaram duas maquetes, uma sobre o tratamento da água, e a outra, do esgoto, para depois ser socializado com os demais alunos da escola. Além disso, houve a confecção de três cartazes para serem expostos nos corredores, com atitudes que devemos ter para não poluir a água, como também para reutilizá-la e sobre a importância de beber água para a saúde do corpo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover a articulação e a integração entre as áreas de Ciências, Geografia e Matemática, no Ensino Fundamental, não foi tarefa fácil. Mas foi, sem dúvida, muito importante por contribuir para a formação inicial docente, pois a vivência da realidade nos permite conhecer a nossa futura profissão, que apesar das dificuldades que possam ocorrer durante o caminho, nos possibilita sentir mais preparados em atuar profissionalmente no contexto escolar.

Esta experiência tenta nos mostrar que mesmo postos grandes desafios à prática da interdisciplinaridade, ela é possível. Acreditamos que uma prática interdisciplinar contribui para que os conceitos sejam trabalhados, levando em consideração a realidade dos alunos, colaborando para a construção de conhecimento de mundo.

Portanto, com o término desse trabalho, pudemos sentir de perto a realidade de uma prática docente, além de possibilitar vivências reflexivas e criativas para os alunos, em uma perspectiva de ressignificar o espaço da sala de aula.

**Palavras-chave:** Formação Inicial; Interdisciplinaridade; Prática docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental: ciências naturais**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em 17 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

FAZENDA, Ivani.(Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8 rd. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, Selva Guimarães. Interdisciplinaridade, transversalidade e ensino de história. In: **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP.2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.